

OPINIÃO

EDITORIAL

A institucionalização das rachadinhas

A política em Ribeirão Preto não está apenas em crise — está sob suspeita. A mais recente denúncia de rachadinha envolvendo o vereador Lincoln Fernandes (PL), líder do governo na Câmara Municipal, ultrapassa a mera especulação e coloca, em xeque, a integridade do Legislativo local e a confiança da população na coisa pública.

A acusação, tornada pública por Hágara do Pão de Queijo e protagonizada por ex-assessores, aponta extratos bancários e depoimentos indicando que parte dos salários pagos a servidores retornava ao parlamentar — prática ilegal que representa corrupção interna, esvaziamento da função pública e bullying institucional contra quem sustenta os próprios salários.

Além disso, há um pedido de cassação de mandato tramitando na própria Câmara, sinal claro de que o escândalo já saiu do terreno dos boatos e agora está na fronteira entre a política e a Justiça.

Há quem diga que Lincoln Fernandes já está preso e cassado no Japão, uma brincadeira em referência à frase “Já é ano novo no Japão”, que sempre celebra o ano novo antes dos brasileiros, estando horas à frente do nosso fuso. Devido à gravidade do material, o cenário é provável. Sérgio Zerbinato, ex-vereador já condenado pelo mesmo crime em primeira instância, teve processo com conjunto probatório bem menos denso, por exemplo.

O que se observa, porém, é a mesma velha resposta burocrática: silêncio de quem é acusado, movimentos lentos de quem deveria agir, e uma Câmara que claramente ainda não entendeu que a paciência da sociedade com práticas

obscuras terminou. A política local não pode ser tratada como quintal onde se varrem suspeitas para debaixo do tapete. Ribeirão não merece isso.

O episódio, entretanto, soma-se a casos anteriores protagonizados pelos vereadores, inclusive com inquéritos e denúncias sobre outros casos de rachadinha e revela um problema institucional complexo e gravíssimo.

Não bastando a situação, de resto assustadora, tem-se ainda um clima de guerra fria entre vereadores que já complica a articulação de medidas importantes e obstrui projetos essenciais para a cidade — o que revela que o problema não é apenas moral, mas institucional.

Não se trata apenas de apontar dedos isolados. Trata-se de exigir transparência, ética e responsabilidade. Não basta afirmar inocência na tribuna. É preciso que Lincoln Fernandes explique, com documentos e clareza, o que ocorreu, como ocorreu e por que ocorreu.

E que o Ministério Público — assim como a Câmara — atuem com rapidez e independência, sem condescendência com o poder em nome de acordos partidários ou conveniências eleitorais.

O eleitor ribeirão-pretano não é idiota. Ele vê que termos como rachadinha já deixaram de ser escândalo periférico para se tornarem sinônimo de corrupção que corrói a confiança no serviço público em todos os níveis. Se a política vai sobreviver à indignação pública, seus protagonistas precisam compreender que a tolerância acabou.

Em Ribeirão Preto, o silêncio institucional diante de acusações tão graves é tão grave quanto a acusação em si.

NOVAS IDEIAS

É hora de valorizar quem educa!

NILTON CEZAR FERREIRA DA SILVA



O CPM - CENTRO DO PROFESSORADO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO CELEBRA 46 ANOS DE HISTÓRIA, A CAMINHO DE MEIO SÉCULO DE VIDA, COMO FORÇA INDISPENSÁVEL NA DEFESA DA REPRESENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL.

Criado no início da década de 80, quando não havia sindicatos de servidores — apenas associações genéricas, sem tratar das especificidades de professores e profissionais da Educação —, o CPM surgiu para dar representatividade e voz à essência da docência: gestores, diretores, coordenadores, supervisores e demais profissionais da educação. Temas como carga horária em sala de aula, formação contínua e impacto na formação de gerações passaram a ter defesa organizada. Antes, o professor ficava desprotegido, visto como servidor comum.

Nessas quatro décadas e meia, o CPM foi fundamental para a valorização da educação local. Nas décadas passadas, com políticas top-down e investimentos escassos, fomos nós, do CPM, que demos apoio específico ao professor da rede: reajustes salariais, melhores condições de trabalho, progressões, além de defesa e orientação jurídica e previdenciária.

Conquistas que nos colocaram em rankings nacionais vieram desse trabalho.

Acolhemos novatos com orientação e os inativos com atividades sociais, assistenciais e jurídicas, unindo gerações na solidariedade docente. Recentemente, reuni-me com o prefeito Ricardo Silva para resgatar a educação como patrimônio municipal, como ocorria duas décadas atrás. Naquele período, o professor começou a ser valorizado, os espaços tornaram-se mais adequados e o diálogo fluía.

Hoje, urge investir em infraestrutura, fortalecer o diálogo entre SME e professores e aprimorar a qualidade pedagógica. É preciso também focar nos aposentados, heróis que dedicaram décadas à educação. Não podem se tornar invisíveis: sua experiência orienta o presente. A pandemia, as crises globais e administrações que congelaram direitos nos fizeram regredir a indicadores de 20 anos atrás.

Precisamos de investimento maciço e de estratégia para infraestrutura e formação, para voltarmos com força aos níveis históricos alcançados. Ricardo Silva nos ouviu, mas ações são determinantes: cumprir a LC 226/2026 (Descongela Já), equiparar benefícios dos inativos (auxílio-Natal, reajustes) e abrir a data-base de 2026 para dar aos professores o papel que merecem.

O CPM segue vigilante, combativo, colaborativo e parceiro, não apenas dos professores, mas também na contribuição para Ribeirão Preto e para a Educação. Valorizar o professor é investir no futuro de Ribeirão. Educação não é custo: é alicerce do progresso. Vamos resgatar esse legado — o nosso legado.

*professor e presidente do Centro do Professorado Municipal (CPM) de Ribeirão Preto



OPINIÃO DO LEITOR

Muito interessante a matéria sobre direito à licença maternidade expandida para a enfermeira da Faepa. Que bom que a Justiça beneficiou essa mãe e essa criança. Tomara que vire regra.

Melissa Soares, Jardim Paiva

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Cathedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)